

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

IGOR MARTINS DOS SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Observe a transcrição do seminário realizado pelo professor Celso Martins, que ministra aulas de matemática na própria escola, ocorrido durante a culminância do projeto “*Vícios da Humanidade*” para alunos do 9º ano, realizado no dia 07 de novembro de 2012, na Escola Municipal Telêmaco Gonçalves Maia, situada no bairro da Pavuna, Rio de Janeiro.

Boa tarde a todos. Gostaria, antes de tudo, de agradecer a oportunidade de manifestar as minhas ideias para um público tão querido e com o apoio da direção, coordenação e professores que contribuíram para o sucesso deste projeto.

O assunto sobre o qual falarei é um assunto que envolve a nossa realidade, tema com o qual lidamos diariamente de forma direta ou indireta e que também afeta a toda nossa comunidade escolar.

O tráfico de drogas é apontado como principal causa da violência urbana, ele atinge a todos os níveis sociais e a maconha é o principal produto comercializado ilegalmente por estas facções criminosas. Muito se discute se a legalização desta droga traria boas consequências no combate ao crime.

A ideia de legalizar a maconha não é recente. Médicos e cientistas já fazem uso medicinal da planta. Nos Estados Unidos, há pessoas, por exemplo, que possuem liberação médica para uso. Com relação aos efeitos negativos, os cientistas afirmam, ainda, que o uso a longo prazo do tabaco traz muito mais malefícios à saúde. Muitos cientistas sociais acreditam que a maior parte da violência urbana é fruto de uma disputa sangrenta pelos pontos de drogas e que, à medida que diminuísse a disputa, diminuiria a violência.

Entretanto, é importante ressaltar que a maconha é dentre as drogas vendidas, segundo levantamento da própria polícia, a segunda droga mais barata, perdendo apenas para o crack, e que o tráfico não se sustenta apenas da venda desta droga. Isso significa que a legalização da maconha não diminuiria o comércio ilegal de drogas e que seguindo este raciocínio, deveríamos aos poucos legalizar as outras drogas como o crack, a cocaína, a

heroína, o ecstasy, drogas ilícitas que foram amplamente estudadas pelos alunos durante este projeto e no qual pudemos observar todos os malefícios à saúde.

Além disso, justificar o mal menor dos efeitos da maconha comparados aos efeitos do tabaco ou até mesmo do álcool não faz menos perigoso o seu uso. Os próprios policiais afirmam que as maiores ocorrências de violência, como homicídio, suicídio, violência doméstica, são em função do uso exagerado do álcool, ou seja, o problema da violência, em parte, é porque o álcool é lícito e não porque a maconha é ilícita. A maconha também faz mal à saúde, seu uso implica em lentidão de raciocínio e reflexos, amnésia parcial, arritmia cardíaca, fome descontrolada, chamada larica, desmaios, entre outros, que também foram excelentemente explanados durante o desenvolvimento do trabalho de vocês.

A política de segurança de uma cidade ou estado vai muito além de descriminalizar o uso da maconha. É preciso, portanto, ter a consciência de que o uso de uma droga, qualquer que seja ela, lícita ou ilícita, é comprometedor para a saúde e para a vida em sociedade, independente de maior ou menos estrago ocasionado. Uma sociedade se torna menos violenta quando há mais educação, lazer, consciência de cidadania, cumprimento das leis e uma política preventiva que orienta os jovens.

Muito obrigado a todos pela atenção e espero, de coração, que o que eu falei, unido aos trabalhos de vocês tragam-nos algum tipo de reflexão.

TEXTO GERADOR II

DEBATE REGRADO

O texto que você vai ler agora é um trecho da transcrição da opinião de dois importantes especialistas: o Delegado do Denarc, Dr. Luiz Carlos Magno e do advogado do IBCCRIM (instituto brasileiro de ciências criminais) Dr. Cristiano Maronna em um debate realizado pelo Centro Acadêmico 22 de Agosto na PUC-SP com o tema “*Legalização, Descriminalização da Maconha, Repercussão na Sociedade e Efeitos no Usuário*”.

Dr. Luiz Carlos Magno: Entendemos que não há, e é assim no resto do mundo, ambiente para uma sociedade onde pudéssemos lidar com a maconha da mesma forma como se lida com o cigarro e álcool...

Dr. Cristiano Maronna: Em pesquisas mais recentes, por exemplo, Portugal é o único país europeu que explicitamente deixou de incriminar o uso de todas as drogas. Portugal mostrou que é possível tratar das questões das drogas fora do direito penal, lá o porte de drogas se tornou uma questão administrativa e as pesquisas mostram que de 2001, quando essa lei foi aprovada, até hoje, o índice de uso de drogas, de todas as drogas legais, caiu, ao contrário do que apregoam os prosélitos do proibicionismo.

Dr. Luiz Carlos Magno: As pessoas me perguntam: O álcool não é pior que a maconha? É. Pelo menos do ponto de vista policial, a maioria das ocorrências violentas, homicídios, suicídios, trânsito e não vou nem pra análise do nosso psiquiatra. Claro, o álcool traz esta repercussão e vejam que estou falando de uma substância praticamente livre...

Dr. Cristiano Maronna: Não adianta temer uma sociedade com maconha, uma sociedade com maconha já existe agora. É preciso encarar a realidade como ela é. O proibicionismo é uma ficção, uma fantasia...

Dr. Luiz Carlos Magno: Portanto, a nossa posição aqui pra incendiar o debate é contrária a qualquer iniciativa de descriminalização porque eu acho que como está, está bom.

Dr. Cristiano Maronna: Se as pesquisas mostram que o índice de dependência, no caso da maconha, é menor do que no caso do álcool e é menor também do que no caso do tabaco, me parece que este argumento de que uma política mais flexível e mais tolerante causaria um aumento da dependência é um argumento que não se pode ser aceito, porque, afinal de contas, se nós aceitamos viver numa sociedade em que o risco de dependência em álcool e tabaco é admitido por que não admitir em relação a uma substância que tem um índice de dependência menor ainda?

(Trechos do debate estão disponíveis em:

<http://conscienciaanabica.blogspot.com.br/2011/08/legalizacao-repercussao-na-sociedade-e.html>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Pela leitura do trecho, percebe-se claramente que as opiniões manifestadas sobre a descriminalização da maconha são divergentes segundo o ponto de vista de cada especialista. O Dr. Cristiano Maronna estabelece como base para sua argumentação uma comparação entre drogas lícitas como álcool e tabaco com a maconha, droga ilícita. A intenção desta comparação é:

- a) Amenizar os malefícios de drogas como o álcool, o tabaco e a maconha.
- b) Convencer o leitor/ouvinte a concordar com a liberação da maconha.
- c) Criticar a liberação de drogas como o álcool, o tabaco e a maconha.
- d) Convencer as autoridades à proibição das drogas já consideradas lícitas.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta comentada

O primeiro passo para a resposta é que o professor deixe claro para o aluno que, no debate, há um especialista que é a favor e outro que é contrário à descriminalização da maconha. Ao ler a própria questão já fica claro que as opiniões são divergentes. Por meio de argumentos, não apenas o de comparação citado na questão, o Dr. Cristiano Maronna expôs sua opinião favorável à descriminalização. Outros exemplos são a citação da pesquisa realizada em Portugal (argumento de autoridade) e a constatação de que a sociedade já convive com a realidade do uso da maconha (argumento do senso comum).

A partir desta identificação, já podemos eliminar duas possíveis respostas: a opção **C**, que vai de encontro à opinião do especialista e a opção **D**, já que esta opção trata da proibição e não da liberação defendida pelo doutor.

O segundo passo é identificar de que forma o Dr. Maronna utilizou a comparação para defender seu ponto de vista. É preciso ler com atenção principalmente o último trecho. Nesta parte, o especialista levanta a questão de que, se são liberadas drogas cujo índice de dependência é maior do que o da maconha, por que então não liberá-la? Ele não diz, entretanto, que o malefício do álcool ou do tabaco é pequeno, o que elimina a opção **A**, mas sim que o mal causado por estas drogas lícitas é ainda maior que o da maconha, o que deixa como gabarito a opção **B**.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Utilizar os procedimentos de reformulação e refutação para construção da argumentação.

Observe o trecho do debate:

Dr. Luiz Carlos Magno: *Entendemos que não há, e é assim no resto do mundo, ambiente para uma sociedade onde pudéssemos lidar com a maconha da mesma forma como se lida com o cigarro e álcool...*

Dr. Cristiano Maronna: *Em pesquisas mais recentes, por exemplo, Portugal é o único país europeu que explicitamente deixou de incriminar o uso de todas as drogas. Portugal mostrou que é possível tratar das questões das drogas fora do direito penal. Lá, o porte de drogas se tornou uma questão administrativa e as pesquisas mostram que desde 2001, quando essa lei foi aprovada, até hoje, o índice de uso de drogas, de todas as drogas legais, caiu, ao contrário do que apregoam os prosélitos do proibicionismo.*

Percebe-se, no trecho, que um dos argumentos utilizados pelo Dr. Luiz Carlos é que, em todo mundo, não há uma sociedade que possa lidar com a maconha da mesma forma que se lida com o álcool e tabaco. De que forma o Dr. Cristiano Maronna refuta a sua opinião?

Resposta comentada

Mais uma vez, vale lembrar a divergência de opiniões entre os doutores. Após esta constatação, é preciso que o aluno observe que houve um problema com o argumento do Dr. Luiz Carlos que foi a generalização. A partir disso, como contra-argumento ou refutação, o Dr. Maronna utilizou um exemplo de um país europeu que invalidou o argumento de seu adversário. A resposta, então, é o exemplo de Portugal embasado pela pesquisa citada e a diminuição do índice de uso de drogas lícitas.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

No início do bimestre, você pôde pesquisar sobre alguns autores e obras pré-modernistas. Dentre os autores, o que demos mais destaque foi Lima Barreto e sua obra *“Triste fim de Policarpo Quaresma”*. Durante a leitura do capítulo *“Espinhos e flores”*, houve uma ampla discussão sobre as diferenças sociais explícitas no Rio de Janeiro de um século atrás. Sua tarefa é apresentar um seminário que exponha de que forma estas diferenças existem ou persistem nos dias de hoje.

Orientações:

- 1 – O trabalho pode ser feito em grupo de até cinco participantes, entretanto cada um dos participantes precisa expor oralmente algo relacionado ao tema desenvolvido.
- 2 – O seminário deve expor de que forma as diferenças sociais persistem na cidade do Rio de Janeiro ao longo do tempo. Isto significa que você deve mostrar imagens da evolução da urbanização nestes anos, o que pode ser feito com fotos, cartazes, slides etc.
- 3 – Ao final da apresentação, os colegas poderão fazer perguntas relacionadas à exposição oral e midiática do trabalho.

Comentário

A ideia é que os alunos demonstrem habilidades mínimas para apresentação de um seminário, relacionadas à adequação da linguagem, postura e domínio do assunto. Como a obra de Lima Barreto foi privilegiada durante o bimestre, a escolha deste autor e sua obra é bastante oportuna.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

O roteiro, infelizmente, teve pouco tempo de ser trabalhado. A importância das discussões se sobrepôs à importância das questões. Acredito que este tenha sido o grande benefício da atividade: o desenvolvimento do poder de argumentação da maior parte dos alunos. Acho, ainda, que, com a sequência do trabalho no próximo ano, este desenvolvimento oral se refletirá na escrita, que certamente tenha sido a maior dificuldade dos alunos no trabalho com o roteiro. Muitos deles conseguem defender e manifestar suas opiniões, mas encontram dificuldades na transcrição para o papel, trabalho que se desenvolve com prática e tempo e que, como já dito, ficou um pouco comprometido neste corrido bimestre.

BIBLIOGRAFIA

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar**. 17. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2006.

KURY, Adriano da Gama. **Novas Lições de Análise Sintática**. SP: Ed.Ática, 1991.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura Brasileira: 2º grau**. São Paulo: Atual, 1995. v.1.